

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA NA REGIÃO DE MONTANHAS DO ES

C.A. Krohling –Engº Agrº Extensionista e Pesquisador Incaper - cesar.kro@hotmail.com, J. B. Matiello e S.R. Almeida – Engºs. Agrºs. MAPA e Fundação Procafé - jb.matiello@yahoo.com.br

A cafeicultura de montanha do Brasil, como àquela presente na zona serrana do estado do Espírito Santo, tem sua competitividade influenciada, principalmente, por fatores ligados ao maior uso de mão-de-obra, que afetam os custos de produção do café.

O aumento na produtividade e a resistência das variedades plantadas possibilitam racionalizar o uso de mão de obra e reduzir os custos. No mesmo sentido, cultivares com épocas de maturação diferenciadas, de porte baixo, com boa arquitetura e bom vigor vegetativo, também são importantes para facilitar os tratos e a colheita nessas regiões.

Materiais geneticamente melhorados devem ser introduzidos nas regiões de cafeicultura de montanha, para avaliar sua adaptação. O objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento inicial de novas cultivares/seleções de cultivares de café arábica na produtividade, infecção de ferrugem, vigor vegetativo, levando em consideração a época de maturação, na região de montanhas dos ES.

O estudo está sendo conduzido no Município de Marechal Floriano, na localidade de Santa Maria de Marechal, no “Sítio Santa Maria”, em um Latossolo Vermelho Amarelo a 703 metros de altitude. A lavoura foi implantada em uma área de renovação no espaçamento de 2,5 x 1,0 m. O delineamento experimental é de blocos ao acaso, com 10 tratamentos (cultivares/linhagens - **Tabela 1**), sendo 4 repetições, com 10 plantas por parcela, sendo avaliadas 6 plantas centrais.

A cultivar Acauã é oriunda do cruzamento entre o Mundo Novo e o ‘Sarchimor IAC 1668. Duas seleções, da cv 2 e cv 8 foram selecionados em um campo anterior, também na região de Santa Maria. O Siriema foi obtido do cruzamento entre as espécies *C. racemosa* e *C. arabica*. O Híbrido foi obtido do cruzamento entre a Cultivar ‘Catuaí e ‘Bourbon Amarelo’. Os Catucaís foram oriundos de cruzamento natural entre Catuaí e Icatu. O Tuiuiu é um Icatu seleção da cova 618 de porte alto, com bom vigor e resistência à ferrugem, até o momento.

Os tratos culturais adotados para foram 3 adubações; 1 capina manual; 2 capinas químicas; controle de bicho mineiro com o ativo thiamethoxam, via “drench” e 2 aplicações foliares com micronutrientes (B, Cu, Mn e Zn) em setembro e dezembro. Não foi realizado controle de ferrugem específico, somente a aplicação do micronutriente cobre (Cu) via foliar. A colheita foi realizada de forma manual. Amostra médias de 2,0 litros de café colhido foram pesadas, secadas em terreiro, descascadas e feitas o rendimento (gramas de café beneficiado/peso total da amostra seca) para determinação da produtividade (sacas de 60 Kg/ha). As avaliações de vigor foram realizadas através de notas de 0 a 10 pelo aspecto visual no campo..

Resultados e conclusões

Os resultados obtidos de produtividade nas safras de 2012 a 2017 e média de 6 safras são apresentados na Tabela 1. Também, constam desta tabela os dados de vigor das plantas em 2017. Verifica-se que existem diferenças significativas entre as cultivares/seleções para a produtividade, infecção de ferrugem e vigor vegetativo.

Tabela 1. Produtividade (sc/ha), e vigor vegetativo nas safras de 2012 a 2017 e média de 6 safras iniciais de 10 Cultivares/seleções de café arábica com 3 diferentes épocas de maturação, em Santa Maria de Marechal Floriano – ES, 2017

Tratamentos (Cultivares)	Época de maturação	Produtividade (Scs/ha)						Média 6 safras	Vigor Veg. (nota) jul/17
		2012	2013	2014	2015	2016	2017		
1- Híbrido(Catuaí x B. A.)	Precoce	26,7 c	40,7 c	45,3 b	43,3 c	56,9a	28,9 b	41,9 b	7,0 c
9- Mundo Novo 379-19	Precoce	27,6 c	51,9 b	58,5 a	54,4 c	28,5 c	23,3 b	40,7 b	7,6 c
2- Catucaí V. 36-6	Média	19,6 d	34,1 b	51,3 b	53,0 c	51,4 a	37,0 a	41,0 b	8,8 a
3- Catucaí A. 2 SL	Média	30,2 b	56,3 b	62,2 a	60,4 b	40,0 c	43,0 a	48,5 ab	8,4 b
4-Siriema A. L4	Média	25,8 c	39,3 c	53,0 b	48,9 c	36,1 c	38,5 a	40,2 b	8,1 b
5- Siriema V. L7	Média	15,1 d	12,6 d	23,0 c	10,9 d	42,0 c	10,7 c	19,0 c	8,4 b
6- Acauã cv. 08	Tardia	44,4 a	63,0 a	65,3 a	81,1 a	30,7 c	45,9 a	55,0 a	9,3 a
7- Acauã cv. 02	Tardia	35,6 b	58,5 a	67,1 a	75,9 a	31,3 c	47,4 a	52,6 a	9,1 a
8- Catucaí V. IAC- 44	Tardia	29,3 c	55,6 b	60,1 a	51,9 c	47,8 b	30,4 b	45,8 b	7,5 c
10- Icatu Tuiuiu	Tardia	17,8 d	54,8 b	44,4 b	61,5 b	44,2 b	28,5 b	41,4 b	8,0 b
CV %				10,9	11,42	15,50	16,4	14,40	3,9

Letras diferentes nas colunas indicam diferença estatística significativa pelo teste de Scott-Knott ($p \leq 0,05$).

Para a produtividade destacou-se a cultivar Acauã, das seleções cova 08 e cova 02, estas duas alcançando os mais altos níveis produtivos, com média, nas 6 safras, de 55,0 e 52,6scs/ha. A cultivar Catucaí A. 2 SL também teve bom comportamento, com média de 48,5 scs/ha, em nível ligeiramente superior ao padrão do ensaio, o Catuaí vermelho 44 que ficou com média de 45,8 scs/ha. OMN 379-19, o Icatu Tuiuiu, ambos de porte alto tiveram um comportamento intermediário, semelhante ao do Siriema amarelo. O Siriema Vermelho não apresentou boa produtividade, apesar de sua resistência a bicho-mineiro e à ferrugem.

Com relação à infecção por ferrugem, verificou-se que 6 cultivares/seleções até o momento se apresentaram praticamente sem a doença. Uma cultivar, a Catucaí amarelo 2SL se mostrou tolerante e, por outro lado, a infecção pela ferrugem foi elevada no Híbrido (Catuaí x Bourbon Amarelo), no Catucaí V. IAC-44 e no MN.

As cultivares que apresentam maior vigor vegetativo foram: Acauã Cv.02, Acauã Cv.08, e Catucaí V. 36/6.

Quanto à época de maturação pode-se destacar como de maturação média o Catucaí amarelo 2 SL e de maturação tardia as duas seleções de Acauã. As seleções de maturação precoce em teste não apresentaram bom desempenho até o momento..

Concluiu-se que - As cultivares/seleções de Acauã Cv. 08, Acauã Cv. 02 foram as mais produtivas, vigorosas e resistentes à ferrugem. O Catucaí A. 2 SL mostrou comportamento apenas ligeiramente inferior a elas e apresentou-se de forma superior ao padrão de Catuai, com relação à produtividade média nas 6 safras, sendo materiais que apresentam boa adaptação em regiões de altitudes elevadas e recomendados para renovação de lavouras antigas de café. De acordo com a época de maturação, podemos classificar as melhores cultivares: de maturação precoce dos frutos a cultivar Catucaí V. 36/6; ii) de maturação média a cultivar Catucaí Amarelo 2 SL e o Catucaí V. IAC-44; e iii) para maturação tardia a cultivar Acauã das progênes Cv.08 e Cv. 02.